



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino
Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Circular E/SUBE/GEJA N.º 01/2026

Rio de Janeiro, 04 de fevereiro de 2026.

ASSUNTO: Orientações Pedagógicas EJA Rio nº 8 – Tema gerador da política pública de EJA/ 2026: Escrevendo, transformo o mundo!

Prezados(as) Coordenadores(as) de E/CRE
Prezados(as) Gerentes de E/CRE/GED
Prezadas Equipes Gestoras das Unidades Escolares
Prezados(as) Coordenadores(as) Pedagógicos(as)
Prezados(as) Professores(as) Orientadores(as) da EJA Rio
Prezados(as) Professores(as) da EJA Rio

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Subsecretaria de Ensino e da Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA), comunica a publicação das **Orientações Pedagógicas EJA Rio nº 8 – Tema gerador da política pública de EJA/ 2026: Escrevendo, transformo o mundo!** (em anexo).

O tema gerador da política pública de EJA no ano de 2026 será norteador das propostas pedagógicas da EJA Rio em 2026, do 20º Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio, da 8ª Semana da EJA e da 27ª ExpoEJA.

Os temas geradores anuais, como o “Escrevendo, transformo o mundo!”, elegem um aspecto das Orientações Curriculares da EJA Rio de modo a lhe dar visibilidade, mobilizar seu estudo e reflexões, qualificar sua abordagem nas práticas pedagógicas entre todos os componentes curriculares, ampliar condições de acesso dos estudantes ao conhecimento, colaborar para a ampliação do desempenho escolar dos estudantes nesse aspecto, e incentivar a produção de conhecimento.

A proposta de 2026 é continuidade das propostas de 2024 e 2025, respectivamente, “Cidadania e democracia desde a escola: projetos de vida e participação cidadã na EJA Rio” e “Lendo, me transformo: projetos de vida e participação cidadã na EJA Rio”.

O documento (em anexo) Orientações Pedagógicas EJA Rio nº 8 – Tema gerador da política pública de EJA/ 2026: Escrevendo, transformo o mundo! deverá ser objeto de estudo nos Centros de Estudos da EJA Rio e ser transversalizado nos planejamentos e, por conseguinte, nas aulas de todos os componentes curriculares ao longo do ano letivo de 2026. Os Professores Orientadores (na sua ausência as Equipes gestoras e pedagógicas) deverão mediar, orientar e acompanhar esse processo. As ações de formação continuada da EJA Rio e as ações de mentorias darão suporte ao processo.

Solicita-se ampla divulgação desta Circular junto às unidades escolares.

A E/SUBE/GEJA permanece à disposição para resolver quaisquer dúvidas que surjam durante todo o processo, por meio dos telefones 2976-2292/ 2976-2307 e do endereço eletrônico gejasme@rioeduca.net.

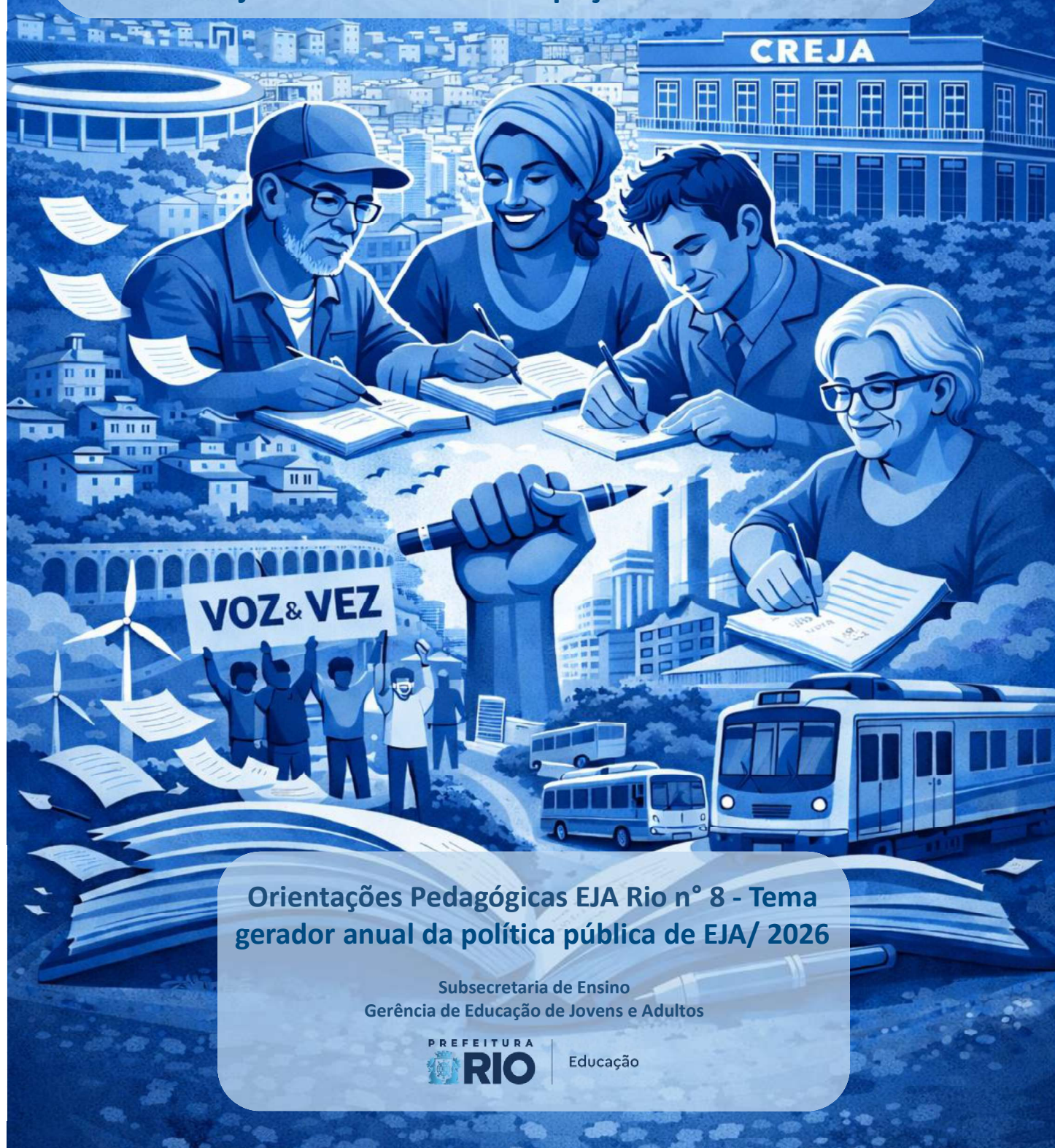
Atenciosamente,

Diego Leonardo Parreira Teixeira
Gerente II
E/SUBE/GEJA

Adriano Carneiro Giglio
Subsecretário de Ensino

Escrevendo, transformo o mundo!

Projetos de Vida e Participação Cidadã na EJA Rio



Orientações Pedagógicas EJA Rio nº 8 - Tema
gerador anual da política pública de EJA/ 2026

Subsecretaria de Ensino
Gerência de Educação de Jovens e Adultos



Educação

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Subsecretaria de Ensino
Gerência de Educação de Jovens e Adultos

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS EJA RIO n° 8 –
Tema gerador da política pública de EJA/ 2026:

Escrevendo, transformo o mundo!

1ª edição

Rio de Janeiro
2026

EDUARDO PAES
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

RENAN FERREIRINHA
Secretaria Municipal de Educação

ADRIANO GIGLIO
Subsecretaria de Ensino

DIEGO LEONARDO PARREIRA TEIXEIRA
Gerência de Educação de Jovens e Adultos

CRISTIAN ELIAS DE OLIVEIRA
DANIEL DE OLIVEIRA
EVALDO LEMOS
ITÁLIA CLAUDIA ALVES
JAQUELINE PEIXOTO
KAUAN PESSANHA SOARES
MARIA HELENA NEVES
MAYARA MATOS
PRISCILA ARMENGOL
RACHEL NASCIMENTO
SILVIA WERNECK
Equipe da Gerência de Educação de Jovens e Adultos

DANIEL DE OLIVEIRA
DIEGO LEONARDO
EVALDO LEMOS
SILVIA WERNECK
Organizadores

DANIEL DE OLIVEIRA
EVALDO LEMOS
Diagramação

SILVIA WERNECK
Revisão

RIO DE JANEIRO; Secretaria Municipal de Educação; Gerência de Educação de Jovens e Adultos. **Orientações Pedagógicas EJA Rio n.8** – Tema Gerador anual da política pública de EJA/ 2026: Escrevendo, transformo o mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Gerência de Educação de Jovens e Adultos, 2026.

Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA)
Rua Afonso Cavalcanti, nº 455/ Sala 435, Cidade Nova. CEP: 20.071-004 – Rio de Janeiro/ RJ
Tel.: (21) 2976-2292/ 2976-2307 | E-mail: gejasme@rioeduca.net | @ejariosme (Instagram)



Educação

Sumário

Carta de Apresentação.....	04
Como usar este documento.....	05
O tema 2026: Escrevendo, transformo o mundo!.....	06
A escrita como direito e a prática da escrita como responsabilidade coletiva (da oralidade aos diversos usos sociais da escrita)	08
Leitura e escrita na EJA Rio: Práticas indissociáveis.....	09
Trilhas para planejamento pedagógico com a leitura e escrita.....	11
A escrita digital na EJA: Novas linguagens, novos espaços de participação.....	12
Escrever e participar: A escrita como prática político-social na EJA.....	13
Metodologia para projetos de escrita, na perspectiva de projetos de vida.....	14
O que pode ser desenvolvido?.....	15
Propostas de ações.....	17
Instrumentos de acompanhamento.....	23
O que é o Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio?.....	25
Organização da etapa escolar.....	27
Organização da etapa regional.....	28
Preparação para a XXVII EXPOEJA – 2026.....	29
Acompanhamento do processo de trabalho.....	30
Referências.....	31
Comunicação GEJA.....	33

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezadas Professoras e Prezados Professores da EJA Rio,

Este material foi elaborado para apoiar o planejamento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas ao longo do ano letivo de 2026. Em continuidade à proposta “Cidadania e Democracia desde a escola: Projetos de vida e participação cidadã na EJA Rio”, em 2025 foi desdobrado o tema “Lendo, me transformo”. Em 2026, dando continuidade, por meio do tema gerador “Escrevendo, transformo o mundo”, reafirmamos a escrita como um direito, um instrumento de participação social e um eixo estruturante dos projetos de vida dos educandos, fortalecendo sua autoria, voz e inserção crítica no mundo.

A proposta é que você, professor, utilize este material como um guia transversal, que dialogue com o currículo, com o território e com as experiências dos educandos, e não como um conteúdo isolado ou apartado do cotidiano escolar.

Na Educação de Jovens e Adultos, a escrita deve nascer de situações reais e significativas, ancoradas na oralidade, nas experiências de vida e nos saberes construídos ao longo dos percursos pessoais, profissionais e comunitários dos educandos. Nesse sentido, convidamos você a refletir sobre como estimular o desejo de escrever, conforme indicado na página 07 deste documento.

Partimos do reconhecimento de que os sujeitos da EJA já utilizam a linguagem para comunicar ideias, narrar histórias, resolver problemas e participar ativamente da vida social. O desafio pedagógico é transformar essas experiências em situações reais de comunicação, nas quais escrever tenha sentido, finalidade e interlocução concreta. A escrita pode e deve ser trabalhada de forma ampliada, envolvendo diferentes gêneros e linguagens: impressa, digital, visual e oral. Para aprofundar essa compreensão, sugerimos a leitura da seção “Leitura e escrita na EJA Rio: práticas indissociáveis”, na página 09.

Para apoiar o desenvolvimento desse trabalho no cotidiano da escola, você encontrará, nas páginas 17 a 22, a seção “Propostas de ações”, que apresenta sugestões de encaminhamentos pedagógicos capazes de materializar esses princípios na prática.

Essas ações têm como objetivo inspirar e fortalecer a sua prática docente, oferecendo caminhos para que a escrita circule socialmente, contribua para a construção dos projetos de vida dos educandos e se consolide como uma prática efetiva de participação cidadã na EJA.

Esperamos que aproveitem.

Com saudações da
Equipe da GEJA | 2026.



COMO USAR ESTE DOCUMENTO

Este documento foi elaborado para acompanhar o trabalho pedagógico da EJA Rio ao longo de todo o ano letivo de 2026, não como um material de consulta pontual, mas como uma referência viva, que deve ser constantemente retomada, debatida e ressignificada pelas equipes escolares.

Para orientar a leitura e o uso do material, propomos a organização a partir das seguintes perguntas:

O que é?

Um documento orientador que apresenta o tema anual, seus fundamentos, princípios pedagógicos e um conjunto de ações estruturadas, pensadas para fortalecer a escrita como direito, prática social e instrumento de participação cidadã na EJA Rio.

A quem se destina?

Destina-se a gestores, coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais da educação que atuam na Educação de Jovens e Adultos, respeitando a autonomia das unidades escolares e o protagonismo dos educandos.

Como usar?

O documento deve ser utilizado como base para o planejamento coletivo, para a construção dos projetos pedagógicos, para a organização das ações ao longo dos trimestres e como referência nos Centros de Estudos, promovendo leitura compartilhada, reflexão crítica e adaptação das propostas à realidade de cada território.

Onde?

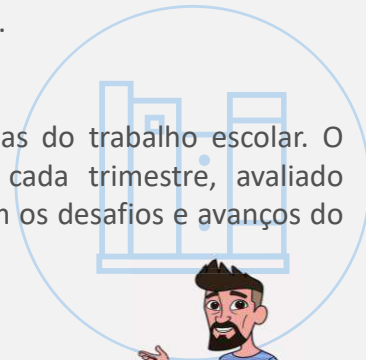
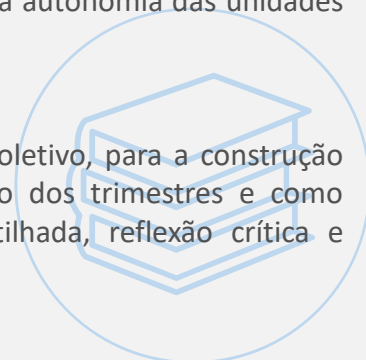
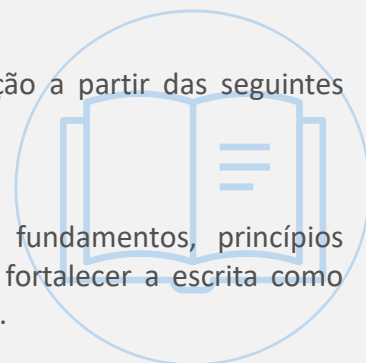
Seu uso se dá dentro e fora da sala de aula: nas reuniões pedagógicas, nos Centros de Estudos, nos projetos desenvolvidos no território, nas ações comunitárias e nos espaços públicos ocupados pela EJA, reforçando a relação entre escola, bairro e cidade.

Quando?

Ao longo de todo o ano letivo, acompanhando as diferentes etapas do trabalho escolar. O documento deve ser revisitado no início do ano, retomado a cada trimestre, avaliado coletivamente e reapropriado sempre que necessário, de acordo com os desafios e avanços do percurso pedagógico.

Por quê?

Porque a EJA exige práticas intencionais, contextualizadas e comprometidas com o direito à educação. Este documento busca orientar, inspirar e fortalecer ações pedagógicas que reconheçam os educandos como sujeitos de direitos, de saberes e de escrita, reafirmando a escola como espaço de aprendizagem, participação e transformação social.



O TEMA 2026: ESCRREVENDO, TRANSFORMO O MUNDO!

O tema “Escrevendo, transformo o mundo! Projetos de vida e Participação cidadã na EJA Rio” dá continuidade a um percurso político-pedagógico iniciado em 2024, quando a proposta “Projetos de vida e participação cidadã” foi apresentada a partir da abordagem “Democracia e cidadania desde a escola”, reafirmando a unidade escolar como espaço de formação cidadã, diálogo e participação social.

Em 2025, esse percurso se desdobrou na compreensão da leitura como prática fundamental para o fortalecimento da cidadania, ao ampliar o acesso à informação, à reflexão crítica e à interpretação do mundo. Em 2026, avançamos mais um passo: se ler amplia a compreensão da realidade, escrever é o gesto concreto de intervir nela.

Na Educação de Jovens e Adultos, a escrita não se limita ao domínio do código. Ela é instrumento de expressão, de afirmação de identidades, de registro de histórias de vida e de intervenção social. Ao escrever, as alunas e os alunos da EJA tornam visíveis suas trajetórias, seus saberes, seus desejos e seus projetos de futuro, fortalecendo o vínculo entre educação, território e democracia.

Assim, o tema propõe que a escola seja um espaço onde a escrita ganhe sentido real: escrever para comunicar, reivindicar, planejar, registrar, compartilhar experiências e transformar a realidade individual e coletiva. A escrita aparece, portanto, como prática pedagógica cotidiana e como ação social, articulada à leitura e à participação cidadã, na construção de projetos de vida e no fortalecimento da democracia no cotidiano da EJA Rio.

Três marcos que sustentam o tema 2026

A escolha do tema está ancorada em três marcos fundamentais, que dialogam diretamente com o trabalho que deve ser desenvolvido pelas unidades escolares da EJA Rio:

1. Marco nacional – 30 anos da LDB (Lei nº 9.394/1996)

A celebração dos 30 anos da LDB reafirma o direito à educação básica gratuita para todas as pessoas, em qualquer idade, e o reconhecimento da EJA como modalidade da educação básica. Esse marco fortalece a modalidade como espaço legítimo de garantia de direitos e de promoção da cidadania, onde a leitura e a escrita são dimensões centrais da formação humana.

2. Marco federal – Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA (Decreto nº 12.048/2024)

No âmbito federal, o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA reforça a aprendizagem ao longo da vida, compreendendo a escrita como dimensão central da alfabetização.

3. Marco municipal – Política Municipal de Alfabetização (Resolução SME nº 489/2024)

Ao integrar leitura e escrita de forma indissociável, o tema de 2026 reforça práticas pedagógicas que garantam não apenas o acesso à escrita, mas o seu uso significativo nos diferentes contextos da vida social.

O tema na prática pedagógica ao longo do ano letivo

O tema “Escrevendo, transformo o mundo!” orienta o desenvolvimento de ações pedagógicas, organizadas em três etapas articuladas:

- **Etapa escolar:** durante todo o ano letivo, desenvolvendo o tema no cotidiano da escola, por meio de projetos, sequências didáticas e práticas de escrita significativas, vinculadas aos projetos de vida das alunas e dos alunos.
- **Etapa regional:** socialização dos processos de trabalho desenvolvidos nas unidades escolares, valorizando a relação entre escrita, território e participação cidadã.
- **Etapa municipal:** culminância na ExpoEJA, espaço de visibilidade da modalidade, troca de experiências e reconhecimento das produções das alunas e dos alunos da EJA Rio.

Propomos **ações inspiradoras** que devem orientar o fazer pedagógico ao longo de todo o ano letivo de 2026 na EJA Rio, atravessando as diferentes etapas descritas acima. Ao longo deste documento, essas ações serão apresentadas, qualificadas e ampliadas, incentivando cada unidade escolar a construir, de forma coletiva e autônoma, práticas pedagógicas que façam da escrita um instrumento de transformação pessoal, social e cidadã.



Como estimular o desejo de escrever?

- ❖ **Reconheça as experiências de vida como ponto de partida da escrita:** Valorize e celebre as memórias, trajetórias, saberes do trabalho, do território e da vida cotidiana como matéria legítima de produção textual. Entendendo que a oralidade antecede a escrita, garanta que o educando organize ideias, compartilhe vivências e se sinta estimulado a escrever.
- ❖ **Proponha situações reais de escrita:** Trabalhe com destinatários definidos e objetivos claros, fortalecendo o sentido social da produção textual. Valorize a autoria e não apenas a correção, compreendendo o erro como parte do processo e a reescrita como cuidado com a palavra.
- ❖ **Desenvolvimento de Projetos de Leitura e Escrita:** Crie atividades que envolvam a leitura de textos e/ou livros que tenham relevância para a realidade das(os) estudantes, como materiais que abordem temas de inclusão e justiça social, saúde e bem-estar. Estimule a prática da escrita também como ferramenta de ação em projetos que envolvam a comunidade. Além da leitura para acesso ao conhecimento e à informação, não esqueça a leitura como fruição para o lazer; ela também deve ser estimulada.



A ESCRITA COMO DIREITO E A PRÁTICA DA ESCRITA COMO RESPONSABILIDADE COLETIVA (da oralidade aos diversos usos sociais da escrita)

Na EJA, muitos estudantes chegam à escola trazendo consigo um vasto repertório de saberes construídos na oralidade: histórias de vida, conhecimentos do trabalho, da família, do território, da luta e da sobrevivência. Esses saberes não nasceram nos livros, mas sustentam modos de viver e maneiras de compreender o mundo.

Escrever, nesse sentido, não é apagar a oralidade, mas dialogar com ela, registrar, ampliar e projetar esses saberes para outros tempos e espaços. A escrita se torna, então, um gesto de continuidade: aquilo que foi vivido, contado e escutado ganha permanência, circulação e reconhecimento social.

A escrita não se restringe ao processo inicial de alfabetização. Ela se amplia e se consolida ao longo da vida, por meio dos seus diferentes usos nas diversas práticas sociais.

A alfabetização amplia a participação cidadã quando leitura e escrita são utilizadas para:

- Comunicar ideias, sentimentos e opiniões;
- Registrar memórias, histórias de vida e saberes;
- Acessar direitos e serviços públicos;
- Participar de instâncias coletivas e processos democráticos;
- Intervir no território e na realidade social.

A responsabilidade coletiva pela escrita

Garantir o direito à escrita é uma responsabilidade coletiva, que envolve toda a comunidade escolar. A prática da escrita não deve ficar restrita a um componente curricular ou a momentos específicos, mas integrar o cotidiano da escola.

Cabe à escola:

- Criar situações reais e significativas de uso da escrita;
- Valorizar os saberes prévios e as experiências das alunas e dos alunos;
- Promover ambientes de aprendizagem acolhedores, que respeitem os diferentes ritmos e trajetórias;
- Incentivar a autoria, a escuta e o diálogo por meio da escrita.

“É impressionante: a senhora nunca aprendeu a ler nem a escrever, mas tem um dom maravilhoso, que é ter tantas histórias guardadas na cabeça. Se não fossem pessoas como a senhora e outros que sempre contam histórias, talvez a gente nem soubesse sobre nossa cultura. Por isso é que valorizo todo que conta histórias nas aldeias para seu povo.”

Trecho do livro: Nhemongarai E Avaxi: Crônica da Vida Guarani Mbyá, escrito por Kerexu Mirin, Maria Kerexu e Oivio Jekupe.

LEITURA E ESCRITA NA EJA RIO: Práticas Indissociáveis

Na Educação de Jovens e Adultos, leitura e escrita constituem **práticas indissociáveis**, que se fortalecem mutuamente e se realizam em contextos sociais concretos. Ler e escrever não são habilidades isoladas, mas processos integrados que possibilitam compreender o mundo, expressar ideias, registrar experiências e participar da vida social.

Na EJA Rio, a leitura é entendida como prática que amplia repertórios, desenvolve a compreensão leitora e favorece a formação crítica dos sujeitos. A escrita, por sua vez, materializa essa compreensão, permitindo que as alunas e os alunos se posicionem, produzam sentidos e intervenham na realidade. Assim, ler e escrever caminham juntos no processo de alfabetização ao longo da vida.

Leitura como acesso, escrita como expressão

A leitura possibilita o acesso a informações, narrativas, saberes e direitos. Por meio dela, as alunas e os alunos entram em contato com diferentes gêneros textuais, linguagens e pontos de vista. A escrita transforma esse acesso em expressão, autoria e participação, lançando luz sobre experiências individuais e coletivas.

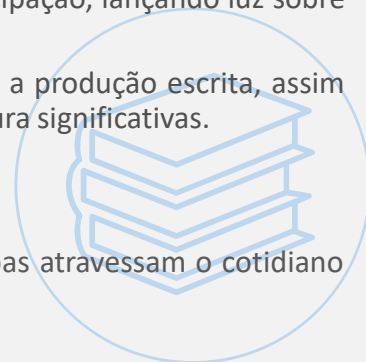
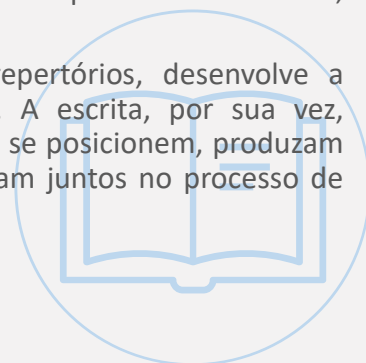
Nesse sentido, toda prática de leitura na EJA deve abrir espaço para a produção escrita, assim como toda prática de escrita deve estar apoiada em situações de leitura significativas.

Práticas integradas no cotidiano da escola

A indissociabilidade entre leitura e escrita se concretiza quando ambas atravessam o cotidiano escolar de forma planejada e intencional. Isso implica:

- Leitura de textos que dialoguem com a realidade das alunas e dos alunos;
- Produção de textos com finalidades reais e socialmente reconhecidas;
- Circulação das produções escritas em diferentes espaços da escola;
- Valorização da oralidade, da escuta e do diálogo como partes do processo.

A **Sala de Leitura**, os espaços coletivos e as ações interdisciplinares desempenham papel fundamental nesse movimento, ampliando os contextos de uso da leitura e da escrita na vida dos estudantes.



Fluência, compreensão leitora e produção escrita

Em consonância com a Política Municipal de Alfabetização, a EJA Rio reafirma a importância da fluência e da compreensão leitora como condições para o pleno exercício da escrita. Ler com compreensão favorece a produção de textos mais consistentes, conscientes e intencionais.

Da mesma forma, a prática constante da escrita contribui para aprimorar a leitura, ampliando o vocabulário, o reconhecimento de gêneros textuais e a autonomia dos sujeitos. Trata-se de um processo contínuo, que respeita os diferentes tempos de aprendizagem e trajetórias formativas.

Leitura, escrita e participação cidadã

Quando leitura e escrita se articulam às práticas sociais, elas se tornam instrumentos potentes de **participação cidadã**. Ler documentos, notícias e textos informativos possibilita compreender direitos e deveres; escrever cartas, relatos, propostas e manifestos permite participar, reivindicar e transformar.

Assim, integrar leitura e escrita na EJA Rio significa promover práticas pedagógicas que contribuam para a formação de sujeitos críticos, autores de suas próprias histórias e participantes ativos da vida social.

Leitura de mundo, escrita e autoria

“O céu é belo, digno de contemplar porque as nuvens vagueiam e formam paisagens deslumbrantes. As brisas suaves perpassam conduzindo os perfumes das flores. E o astro rei sempre pontual para despontar-se e recluir-se. As aves percorrem o espaço demonstrando contentamento. A noite surge as estrelas cintilantes para adornar o céu azul. Há várias coisas belas no mundo que não é possível descrever-se. Só uma coisa nos entristece: os preços, quando vamos fazer compras. Ofusca todas as belezas que existe.”
(JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo, p. 44.)

A escrita como instrumento de expressão pessoal e de compreensão da vida real pode ser percebida de forma potente no trecho da obra de Carolina Maria de Jesus. Em Quarto de despejo, a autora transforma sua experiência cotidiana em palavra escrita, revelando como a escrita é capaz de registrar sensibilidades, denunciar desigualdades e dar sentido à própria existência.

Ao afirmar que “há várias coisas belas no mundo que não é possível descrever-se”, mas que “os preços, quando vamos fazer compras, ofuscam todas as belezas que existem”, a autora articula poesia e realidade, sentimento e condição social.

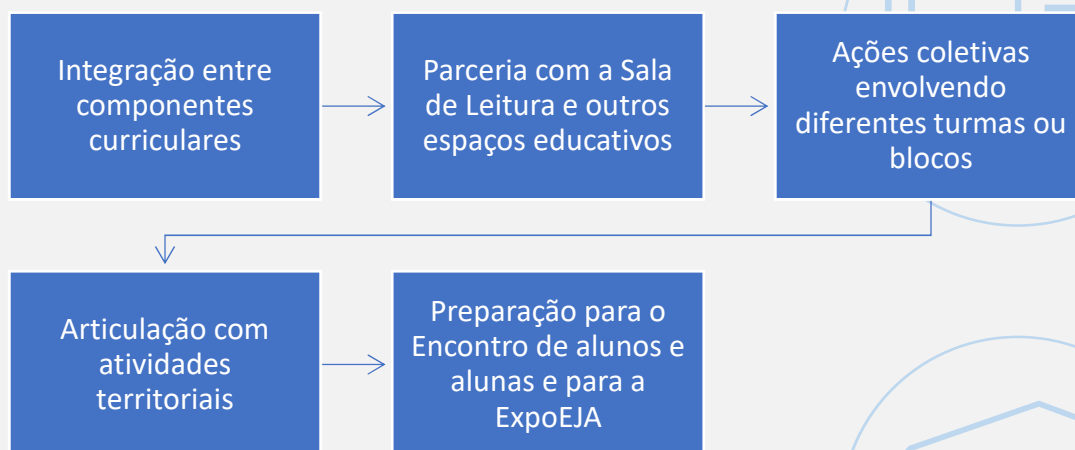
Sua escrita nasce da observação do mundo vivido e revela que escrever é uma forma de compreender, interpretar e narrar a própria vida, tornando visível aquilo que muitas vezes é silenciado.

Nesse sentido, a escrita se afirma como prática de leitura do mundo e como possibilidade de expressão, consciência e transformação.

TRILHAS PARA PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM A LEITURA E ESCRITA

ESTRATÉGIAS POR MEIO DE AÇÕES INTEGRADAS

As ações integradas articulam práticas de escrita desenvolvidas em diferentes tempos e espaços da escola, fortalecendo a coerência do trabalho pedagógico.



ESTRATÉGIAS DE FOMENTO À ESCRITA

Garantindo a apresentação de diferentes gêneros e suportes textuais, respeitando os percursos formativos da EJA e a diversidade dos sujeitos. Escrita de si como afirmação de identidade e projeto de vida.



A ESCRITA DIGITAL NA EJA: NOVAS LINGUAGENS, NOVOS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

A ampliação do acesso às tecnologias digitais e aos aplicativos de comunicação transformou profundamente as formas de ler, escrever e interagir na sociedade contemporânea. Na Educação de Jovens e Adultos, essa realidade se apresenta de maneira significativa, uma vez que muitos educandos já utilizam cotidianamente celulares, redes sociais e aplicativos de mensagens como principais meios de comunicação, informação e organização da vida social.

Reconhecer a escrita digital como prática legítima de linguagem é reconhecer os educandos da EJA como sujeitos ativos da cultura digital. Trata-se de compreender que escrever em ambientes digitais envolve formas próprias de produção de sentido, com características específicas, tais como a concisão, o uso de imagens, áudios, emojis, hiperlinks, abreviações e diferentes registros linguísticos, que não substituem a escrita formal, mas coexistem com ela em diferentes contextos de uso.



Nesse sentido, a escola assume um papel fundamental ao promover uma abordagem pedagógica que valorize a escrita digital não apenas como recurso instrumental, mas como **campo de participação social e exercício da cidadania**.

A escola como mediadora crítica da escrita digital

Como educadores, podemos criar condições para que os educandos compreendam as diferenças entre os diversos tipos de escrita e saibam adequar sua produção aos diferentes contextos de comunicação. Isso inclui o trabalho com mensagens curtas, comentários em redes sociais, postagens informativas, convites digitais, formulários, e-mails, textos colaborativos e produções multimodais que articulam texto, imagem, áudio e vídeo.

Mais do que ensinar o uso técnico das ferramentas, a escola deve promover a reflexão crítica sobre os impactos sociais da escrita digital, discutindo temas como:

- ❖ O direito à comunicação e à informação;
- ❖ A circulação de discursos e narrativas nas redes;
- ❖ A responsabilidade autoral e o respeito ao outro;
- ❖ O combate à desinformação e às fake news;
- ❖ A privacidade, a segurança digital e o uso ético das redes.



ESCREVER E PARTICIPAR: A ESCRITA COMO PRÁTICA POLÍTICO-SOCIAL NA EJA

Na Educação de Jovens e Adultos, a escrita ultrapassa a dimensão técnica e assume um papel central na formação de sujeitos históricos, críticos e participativos. Escrever, nesse contexto, é um ato político: significa tomar a palavra, ocupar espaços de decisão, registrar demandas, denunciar desigualdades e propor caminhos coletivos de transformação da realidade.

A escola, enquanto instituição social e pública, cumpre um papel estratégico na garantia desse direito. Ao fomentar práticas de escrita socialmente situadas, a EJA reafirma sua função político-social de promover o acesso dos educandos às diversas linguagens que organizam a vida em sociedade, possibilitando sua participação ativa nos debates, nos processos decisórios e nas ações coletivas que impactam seus territórios e projetos de vida.



O conceito de **escrevivência**, cunhado pela escritora **Conceição Evaristo**, refere-se a uma escrita que nasce da experiência vivida, da memória individual e coletiva, especialmente das vivências de sujeitos historicamente silenciados. A **escrevivência** afirma que a experiência cotidiana — o trabalho, a família, o território, as memórias, as lutas e os afetos — é matéria legítima da escrita. Ao escrever a partir dessas vivências, o sujeito não apenas narra sua história, mas reivindica o direito de ser autor de si e do mundo.

PROPOSTAS DE PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA

Os projetos podem partir da escuta atenta das experiências, inquietações e demandas dos educandos, reconhecendo a escola como espaço privilegiado de diálogo e problematização da realidade. A escrita é mobilizada a partir de situações reais, relacionadas ao território, ao mundo do trabalho, aos serviços públicos, às políticas sociais e às relações comunitárias.

Nesse momento, a escola assume o papel de mediadora entre o vivido e o escrito, promovendo atividades de produção de textos que circulam socialmente, como por exemplo:

- Cartas abertas
- Comunicados
- Expressões de demandas sociais
- Reescrita de Leis, Decretos, Resoluções e afins
- Projeto “Escrita de Notícias e Análise Crítica”
- *Podcast* e/ou *Videocast* (Construção de roteiro)
- Murais escritos
- **E muito mais**



METODOLOGIA PARA PROJETOS DE ESCRITA, NA PERSPECTIVA DE PROJETOS DE VIDA

A metodologia para Projetos de Escrita na Educação de Jovens e Adultos compreende a escrita como prática social, direito humano e instrumento de elaboração dos projetos de vida dos educandos. Na EJA, a escrita não se organiza apenas como conteúdo escolar, mas como prática consciente que permite aos educandos refletirem sobre sua história, compreenderem o presente e projetarem caminhos para o futuro.



1. Mapeamento

O mapeamento constitui a base do projeto de escrita. É o momento de conhecer os educandos, suas histórias, interesses, necessidades, desejos e expectativas de futuro.

2. Planejamento

Durante o Centro de Estudos, estruturar o projeto, com base nas informações mapeadas. Após, educandos e educadores planejam o projeto de escrita de forma colaborativa. São definidos o tema central, os objetivos, os gêneros textuais, os suportes, os interlocutores e as estratégias de trabalho. Todo o processo deve ser registrado em Ata.

3. Orientação e Qualificação

Esta etapa corresponde ao desenvolvimento do projeto, com mediação constante do educador. Inclui leitura de textos de referência, produção escrita progressiva, oficinas, revisão e reescrita, respeitando os diferentes níveis de apropriação da escrita.

4. Produto

O produto corresponde às produções finais do projeto, entendidas como resultado de um percurso coletivo e autoral. Os produtos devem circular socialmente, dentro e fora da escola, reafirmando o sentido da escrita.

5. (Auto)Avaliação

A (auto)avaliação é contínua, formativa e participativa. Envolve momentos de reflexão individual e coletiva sobre o processo de escrita, os aprendizados construídos, os desafios enfrentados e as transformações percebidas.

É fundamental que essa avaliação ocorra em dois momentos:

- ❖ Sala de aula (envolvendo estudantes);
- ❖ Centro de Estudos da EJA (envolvendo professores).

Na (Auto)Avaliação com as(os) estudantes da EJA é importante estimular as percepções e as expressões do que pensam e sentem sobre sua produção escrita.

O QUE PODE SER DESENVOLVIDO?

CAMPO METODOLÓGICO	OBJETIVO CENTRAL	DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS POR ÁREA DO CONHECIMENTO
Mapeamento	Escutar os educandos, reconhecer trajetórias, saberes e sentidos para a escrita.	❖ Linguagens: levantamento de experiências prévias com leitura e escrita (escolar, digital, comunitária); narrativas orais de vida; identificação de gêneros textuais presentes no cotidiano. ❖ Inglês: identificação de palavras, expressões e usos da língua inglesa presentes no cotidiano (músicas, trabalho, aplicativos, placas, marcas). ❖ Ciências Humanas: mapeamento do território, da história local, das condições de vida, do trabalho, das políticas públicas e dos direitos sociais. ❖ Matemática: identificação de usos sociais da matemática na vida dos educandos (orçamento familiar, trabalho, transporte, consumo). ❖ Ciências da Natureza: levantamento de temas relacionados à saúde, meio ambiente, saneamento, alimentação e qualidade de vida. ❖ Educação Física: mapeamento das práticas corporais do cotidiano, do trabalho, do lazer e da cultura corporal do território. • Linguagens Artísticas: identificação de manifestações artísticas locais (grafite, artesanato, dança, teatro e arte urbana); Levantamento de repertórios musicais que atravessam a vida dos educandos e do território; Apresentação de trechos de peças teatrais e seus elementos de escrita.
Planejamento	Definir coletivamente tema, objetivos, gêneros, suportes e circulação da escrita.	❖ Linguagens: escolha dos gêneros textuais e definição de estratégias de produção escrita. ❖ Inglês: planejamento de uso de vocabulário básico, frases simples, letras de músicas, títulos ou expressões bilíngues. ❖ Ciências Humanas: definição de recortes sociais, históricos e territoriais. ❖ Matemática: planejamento de registros numéricos, tabelas, gráficos e organização de dados. ❖ Ciências da Natureza: definição de temas investigativos e informativos. ❖ Educação Física: planejamento de registros escritos sobre práticas corporais, saúde e movimento. ❖ Linguagens Artísticas: planejamento de produções visuais que dialoguem com a escrita (ilustrações, cartazes, intervenções artísticas); Definição de letras, paródias, registros de memória musical e relação entre música e escrita; Definição coletiva do tema do projeto, preparação da turma para a produção teatral autoral.

Orientação / Qualificação	Momento de acompanhamento pedagógico contínuo, no qual a escola oferece subsídios para o desenvolvimento da escrita. A orientação respeita os diferentes níveis de apropriação da escrita, valorizando processos e avanços, e qualificando as produções sem desconsiderar a autoria dos educandos.	❖ Linguagens: leitura e análise de textos-modelo; produção individual e coletiva; revisão colaborativa. ❖ Inglês: trabalho com palavras-chave, frases curtas, traduções contextualizadas e músicas. ❖ Ciências Humanas: leitura de documentos, mapas, notícias e leis; escrita com posicionamento crítico. ❖ Matemática: interpretação de dados e produção de registros explicativos. ❖ Ciências da Natureza: produção de textos informativos e registros de observação. ❖ Educação Física: registros escritos sobre experiências corporais, práticas de cuidado com o corpo e saúde. ❖ Linguagens Artísticas: orientação na produção de textos visuais e escritos integrados; Produção e análise de letras, paródias e registros narrativos sobre música e memória; Produção de roteiros teatrais curtos e elementos que constituem sua construção, como a inserção de rubricas.
Produto	Etapas de consolidação das produções escritas, considerando tanto o resultado final quanto o percurso realizado. Os produtos podem assumir diferentes formatos.	❖ Linguagens: coletâneas, murais, jornais, blogs e produções digitais. ❖ Inglês: glossários, produções bilíngues simples, letras comentadas, legendas, breves traduções. ❖ Ciências Humanas: cartas públicas, exposições territoriais. ❖ Matemática: painéis com gráficos e dados comentados. ❖ Ciências da Natureza: panfletos informativos e exposições temáticas referentes a saúde e/ou meio ambiente. ❖ Educação Física: guias escritos de práticas corporais, cuidados com o corpo e a mente em prol da qualidade de vida. ❖ Linguagens Artísticas: planejamento de produções visuais que dialoguem com a escrita (ilustrações, cartazes, intervenções artísticas); Apresentações, letras autorais, registros escritos de processos musicais; Apresentação de esquetes e peças teatrais com textos de autoria dos estudantes.
(Auto)avaliação	A (auto)avaliação é processual, participativa e reflexiva, considerando avanços, desafios e sentidos atribuídos à escrita.	Trata-se de uma avaliação que não se fragmenta por componentes curriculares, mas se organiza a partir de uma intencionalidade comum, ancorada na autoria, na participação social e no reconhecimento dos sujeitos da EJA como produtores de conhecimento. Os educandos são convidados a registrar, em diferentes linguagens e suportes, suas percepções sobre o que aprenderam, como aprenderam e para que aprenderam, articulando saberes das diversas áreas em uma leitura integrada de sua trajetória no projeto. Relatos, cartas reflexivas, registros multimodais, portfólios e rodas de conversa mediadas pela escrita constituem estratégias que permitem compreender o desenvolvimento das aprendizagens de forma ampliada e contextualizada.

PROPOSTAS DE AÇÕES

A leitura e a escrita, quando abordada de maneira integrada ao Projeto de Vida do estudante da EJA, se configura em um caminho poderoso de transformação social.

ESCRITA POPULAR NO TERRITÓRIO: EDUCAÇÃO EM PALAVRAS

Concepção: A ação “Escrita Popular no Território” constitui uma ação pedagógica que reconhece o bairro como espaço de leitura e escrita, cultura e aprendizagens. Para além da ampliação das práticas leitoras, a proposta afirma a escrita como ferramenta de interpretação do mundo, de autoria popular e de participação cidadã, transformando os roteiros de leitura em percursos de produção textual, nos quais os educandos registram, narram e atribuem sentido às experiências vividas no território. Esta ação tem como foco a escrita autoral dos estudantes da EJA a partir de suas experiências, necessidades e expectativas em relação à educação.

Como fazer: Escutando o território e levantando os temas, inicie com rodas de conversa para identificar os principais desafios educacionais vividos pela comunidade, como acesso, permanência, trabalho, transporte e reconhecimento social. Os educandos são convidados a produzir textos curtos — relatos, cartas, bilhetes públicos, depoimentos, manifestos pessoais ou coletivos — respondendo a questões como: O que a educação mudou na minha vida? Por que estudar é um direito? O que a escola representa para mim e para minha comunidade? O processo de escrita acontece de forma coletiva e mediada por rodas de conversa. A escrita pode combinar linguagem formal e popular, incluindo frases de impacto, parágrafos curtos, trechos poéticos ou chamamentos diretos à população.

Dica prática: Organizar uma Coletânea “Educação em Palavras”, reunindo os textos produzidos pelos estudantes em formato de mural, livreto, varal de textos ou publicação digital simples. A socialização pode ocorrer em espaços da escola ou do território.

INCLUSÃO DA CHAMADA PÚBLICA DA EJA RIO

Integrar a coletânea trechos específicos de convocação ao retorno à escola, informando que o ensino fundamental na EJA é gratuito e que existem direitos que favorecem a permanência, como alimentação escolar, material didático, gratuidade no transporte público, entre outros previstos na política educacional.



**DA LEITURA AO REGISTRO:
MONITORAMENTO PEDAGÓGICO
DA SALA DE LEITURA**

Concepção: Essa ação reafirma a Sala de Leitura como um espaço de produção de sentidos, onde ler e escrever caminham juntos, conectados às necessidades reais da vida adulta, ao direito à cultura e à construção de projetos de vida. Escrever sobre o que se lê é, nesse contexto, uma forma concreta de transformar a relação com a leitura, com a escola e com o mundo.

Como fazer: Após as leituras realizadas na Sala de Leitura ou em sala de aula, os(as) estudantes são convidados(as) a produzir registros escritos, mediados pelos(as) professores(as), a partir de perguntas simples e disparadoras, como:

- O que eu li?
- Por que escolhi esse texto ou livro?
- O que mais me chamou atenção?
- Para que esse texto me serviu?
- O que aprendi ou questionei com essa leitura?

As produções escritas podem assumir diferentes formatos, de acordo com o percurso formativo da turma: **frases curtas ou palavras-chave, pequenos parágrafos, listas e anotações, comentários opinativos, registros coletivos organizados pelo grupo**. Esses textos passam a integrar o acompanhamento do uso da Sala de Leitura, deslocando o foco do controle quantitativo para a produção de sentidos por meio da escrita.

Dica prática: Organizar, em espaço visível da escola, sala de aula ou da sala de leitura, um Painel de registros escritos, alimentado periodicamente.

**PAINEL “APRENDER É DIREITO:
TRAJETÓRIAS QUE INSPIRAM”**

Concepção: O painel “**Aprender é direito: trajetórias que inspiram**” afirma a educação como direito humano fundamental e reconhece que os processos de aprendizagem na EJA são atravessados por histórias de vida marcadas por trabalho, interrupções escolares, resistências e recomeços.

Como fazer: Mapeamento e convite às narrativas, identificando estudantes, ex-alunos(as) e educadores dispostos a compartilhar suas histórias de vida, considerando trajetórias de retorno à escola, permanência, conquistas pessoais, profissionais e coletivas.

As histórias devem ser recolhidas por meio de rodas de conversa, entrevistas, relatos escritos ou gravações de áudio e vídeo, sempre respeitando o desejo, os limites e a autorização dos(as) participantes.

As histórias coletadas podem ser organizadas em murais, painéis fotográficos, exposições itinerantes ou outros formatos que dialoguem com a realidade da escola e do território.

Dica prática: Sempre que possível, o painel deve ser exposto em espaços de grande circulação da escola e do bairro. Essa circulação amplia o alcance das narrativas, reforça a presença da EJA no tecido social e reafirma a educação como direito público e coletivo.

**CINEJA: A IMAGEM E O VÍDEO
COMO DIREITO**

Concepção: O CINEJA compreende o acesso ao cinema e à produção audiovisual como parte do direito à cultura e à cidade. Ao promover sessões de cinema em espaços escolares e comunitários, a EJA afirma a imagem como linguagem, como forma de leitura do mundo e como instrumento de análise crítica da realidade social.

Essa ação desloca o cinema do consumo individual para a experiência coletiva, transformando a exibição de filmes em prática pedagógica, cultural e política, capaz de tensionar temas como desigualdade, cidadania, trabalho, educação e pertencimento territorial.

Como fazer: Selecionar filmes, curtas ou documentários que dialoguem com as vivências dos(as) estudantes da EJA, priorizando produções que abordem desigualdade social, direitos, mundo do trabalho, educação, memória e território. Sempre que possível, a curadoria deve contar com a participação dos(as) estudantes.

Realizar exposições na escola, nas Salas de Leitura, em centros comunitários, associações de moradores ou outros espaços públicos e gratuitos do território, fortalecendo a relação entre escola e território.

Buscar parcerias com coletivos culturais, associações locais, cineclubes, universidades, equipamentos públicos ou iniciativas independentes que possam contribuir com acervo, mediação, infraestrutura ou formação. O acervo do Projeto Cineclube nas Escolas também deverá ser usado.

Dica prática: Após as sessões, promover debates mediados, estimulando a leitura crítica da imagem, a troca de impressões e a relação entre o filme, o território e as experiências de vida dos(as) participantes.

Como desdobramento, de forma crítica e reflexiva, incentivar a produção de vídeos autorais sobre as potências do bairro, tais como figuras icônicas locais, fortalecendo a memória e o pertencimento territorial.

**ESCRITA IMAGÉTICA:
DA IMAGEM AO TEXTO**

Concepção: A Escrita imagética amplia a noção de alfabetização ao incorporar a leitura e a produção de imagens como forma legítimas de escrita do mundo. É uma forma de expressão e produção de sentido que usa as imagens como linguagem. Ela não deve ilustrar o texto e sim ser o próprio texto ou parte essencial dele. Na EJA, as imagens — fotografias, desenhos, símbolos, placas, ícones, emojis, grafismos — são compreendidas como linguagens sociais, capazes de comunicar ideias, emoções, informações e posicionamentos.

Como fazer: Propor situações de produção em que a escrita se construa a partir das imagens e com as imagens, articulando registros visuais e escritos de forma integrada. Algumas possibilidades são:

- Um mapa afetivo do bairro com fotos, cores e símbolos;
- Um ensaio fotográfico que narra o cotidiano do território;

Orientações pedagógicas EJA Rio 2026

- Colagens que contam histórias de vida;
- Sequência de imagens com legendas curtas;
- Grafites e murais como forma de identidade territorial e narrativa visual;
- Linha do tempo imagética com escrita de legendas.

Em todas as propostas, incentivar o uso de formas sociais de escrita visual, como: placas e sinais urbanos; símbolos (setas, alertas, caminhos, números); emojis e ícones digitais; cores com função comunicativa; palavras-chave integradas à imagem.

Dica prática: Peça aos estudantes que escolham um lugar do bairro que tenha significado pessoal, como uma rua, uma praça, uma escola, um espaço religioso, ou outros espaços relevantes. Oriente que esse lugar seja fotografado ou desenhado, conforme as possibilidades da turma. Depois, conduza a escrita com perguntas disparadoras como : O que essa imagem me diz? Que lembrança esse lugar guarda? Se esse lugar falasse, o que ele contaria da minha história?

Finalize solicitando um pequeno texto — frase, parágrafo ou relato breve — que articule imagem, emoção e palavra, compondo um **mapa afetivo do bairro** ou uma **narrativa visual do território**.

“A LDB NAS NOSSAS MÃOS” – RODA POPULAR DA LEI

Concepção: A ação “A LDB nas nossas mãos” aproxima os educandos da EJA da legislação educacional como instrumento de conhecimento, garantia de direitos e participação cidadã, promovendo a compreensão crítica da linguagem da lei como patrimônio coletivo, acessível e passível de interpretação

Como fazer: Promova um estudo orientado da LDB para apresentar, de forma acessível, trechos da lei relacionados ao direito à educação, à EJA, à gratuidade e qualidade do ensino público, estabelecendo conexões diretas com as potências da nossa rede. A proposta consiste na organização de rodas de leitura de artigos selecionados da LDB (arts. 1º, 2º, 3º, 4º e 37), realizadas em espaços da própria escola. A leitura pode ser acompanhada de dramatizações, esquetes populares e cenas do cotidiano, que traduzem a linguagem jurídica da lei para situações concretas. Crie o mural “**Por dentro das Leis**”, com versões reescritas, ilustradas e comentadas dos artigos estudados, produzidas pelos estudantes. O mural pode circular pela escola e pelo território, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a educação em direitos.

Dica prática: A ampliação da ação para outras legislações — como a Lei Maria da Penha, o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Juventude, o Código de Defesa do Consumidor, entre outras — fortalece a leitura crítica do mundo e conecta o direito à educação a outros direitos fundamentais que atravessam o cotidiano dos(as) estudantes da EJA.

CENAS DO DIREITO: O TEATRO COMO LEITURA DO MUNDO

Concepção: A ação Cenas do Direito compreende o teatro como linguagem pedagógica, artística e política, capaz de articular corpo, palavra, memória e ação cidadã. O teatro, nesse contexto, não é apenas representação, mas ato de enunciação coletiva, no qual vivências relacionadas ao acesso à educação, ao trabalho, à saúde, à mobilidade, à cultura e a outros direitos sociais ganham visibilidade e potência transformadora.

Como fazer: Inicie o processo com jogos de expressão corporal, escuta e confiança, articulados a rodas de conversa sobre situações do cotidiano vividas pelos estudantes no território. As ações consistem em:

- Levantamento de temas e situações reais;
- Identificar coletivamente episódios, conflitos, conquistas e desafios relacionados aos direitos sociais, que servirão de base para a criação das cenas;
- Criação coletiva e improvisação;
- Desenvolver improvisações e exercícios cênicos que transformem essas situações em linguagem teatral.

As cenas podem assumir diferentes formatos, como: **esquetes, teatro-documento, leituras dramatizadas e/ou monólogos autobiográficos.**

Dica prática: Organizar uma Mostra “Cenas do Direito” na escola, na praça ou em equipamentos culturais do território. A mostra pode incluir apresentações, conversas com o público e registros audiovisuais, ampliando o alcance das reflexões e fortalecendo vínculos comunitários.

PROJETO DE VIDA E MUNDOS DO TRABALHO

Concepção: A ação Projeto de Vida e Mundo do Trabalho compreende o trabalho como direito social e dimensão constitutiva do projeto de vida dos(as) estudantes da EJA. O projeto de vida, nesse contexto, não se reduz a metas individuais, mas se constrói na relação entre desejos pessoais, condições objetivas do território e políticas públicas de proteção e inclusão produtiva.

Como fazer: Inicie com rodas de conversa para conhecer suas histórias e para identificar experiências de trabalho, saberes construídos ao longo da vida e expectativas futuras dos estudantes. Após essa fase, você pode:

- Construir, de forma coletiva e flexível, itinerários que articulem formação escolar, qualificação profissional, saberes do território e interesses pessoais, respeitando tempos, ritmos e possibilidades.
- Identificar oportunidades existentes no território, como cursos gratuitos, programas públicos de qualificação, iniciativas de economia solidária, cooperativas, feiras locais e projetos de geração de renda.

- Após os interesses mapeados, se possível, faça uma conexão a programas públicos de emprego, renda, assistência social e economia solidária, ampliando o acesso à informação e aos direitos.

Dica prática: Firmar parcerias com equipamentos públicos para a realização de oficinas de empreendedorismo solidário, educação financeira crítica, economia popular e inclusão produtiva, fortalecendo redes de apoio ao projeto de vida dos estudantes.

ESCRITAS DO COTIDIANO: ESCREVER PARA VIVER

Concepção: A ação “Escritas do cotidiano: escrever para viver” reconhece a escrita como prática social necessária, presente nas ações mais simples e fundamentais da vida diária. Ao valorizar essas escritas usuais, a ação rompe com hierarquias que desqualificam a escrita cotidiana e reafirma que aprender a escrever é, acima de tudo, aprender a se mover com mais autonomia no mundo, registrando necessidades, desejos e informações que organizam a vida pessoal, familiar e comunitária.

Como fazer: Inicie com rodas de conversa para identificar situações reais em que a escrita é necessária no dia a dia: fazer lista de compras, anotar um recado, escrever um endereço, preencher um formulário, organizar uma lista de convidados, escrever um currículo simples ou registrar compromissos.

Organize encenações de situações reais do cotidiano, através de improvisações curtas (2-3 minutos) em que a escrita se faz necessária, como atender um telefonema e anotar um recado, elaborar uma lista de compras para o mercado, preencher um formulário simples em uma fila de emprego ou registrar um endereço.

Os estudantes assumem diferentes papéis (quem dita, quem escreve, quem orienta), vivenciando a função social da escrita em contextos concretos. Após a encenação, os textos produzidos são retomados coletivamente, permitindo refletir sobre o que foi escrito, para quem se escreveu e com que finalidade, valorizando a escrita como ferramenta de autonomia, comunicação e participação social.

Dica prática: Guardar as produções em uma pasta ou portfólio, permitindo que o(a) estudante acompanhe sua própria evolução ao longo do tempo, fortalecendo a autoestima e a permanência na escola.



A escrita é uma forma de existir, resistir e se afirmar. Longe de ser um exercício estético ou um passatempo.

A EJA Rio persegue o ideal de escola que nasce do povo e volta para o povo, lugar onde aprender é um ato de coragem, e ensinar é um gesto de esperança na transformação através da educação.

Essas ações articulam a dimensão política, pedagógica e territorial da EJA Rio.

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO

MAPA DE ANÁLISE

MAPA DE ANÁLISE DO PROBLEMA/DESAFIO

Unidade Escolar:

Data do Mapeamento:

Responsável pelo Mapeamento:

ANÁLISE DO PROBLEMA/DESAFIO

Oportunidades de contato com material escrito no território:

- () Escola
- () Biblioteca Pública/Comunitária
- () Feira do livro
- () Livraria
- () Sebo
- () outros: _____

Oportunidades de uso da escrita no território:

- () Escrita de uso pessoal
- () Escrita para uso profissional
- () Escrita recreativa
- () Escrita poética
- () Escrita para anúncios de serviços
- () Escrita para comunicação por meio digital
- () outros: _____

O que precisa ser feito?

Oportunidades de Leitura e escrita na Unidade Escolar:

- () Sala de Leitura
- () Rodas de leitura
- () Eventos literários
- () Sala de aula
- () outros: _____

O que precisa ser feito?

Parcerias possíveis

Observações e Outras anotações

PLANO DE TRABALHO

[illegible]

O QUE É O ENCONTRO DE ALUNOS E ALUNAS DA EJA RIO?

O que é?

Ciclo formativo discente em que estudantes são convidados e mobilizados para estudar, refletir e debater sobre temas de interesse social sob a ótica do **protagonismo estudantil** e da **participação cidadã**.

Qual é o seu objetivo?

Qualificar a formação escolar dos(as) estudantes sob a ótica do protagonismo estudantil e da participação cidadã e democrática, desde a escola.

Por que “encontro de Alunos e Alunas”?

Ao falar de "alunos e alunas", buscamos dar visibilidade a todos e todas, respeitando e promovendo a igualdade de oportunidades para homens, mulheres e todas as identidades de gênero. A linguagem inclusiva na EJA Rio é uma forma de sinalizar que estamos comprometidos com a construção de um ambiente educacional que valorize a diversidade, reconheça as especificidades e garanta que todos e todas tenham seu protagonismo assegurado.

Qual é o tema da edição de 2026?

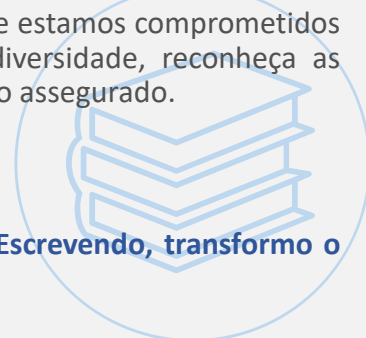
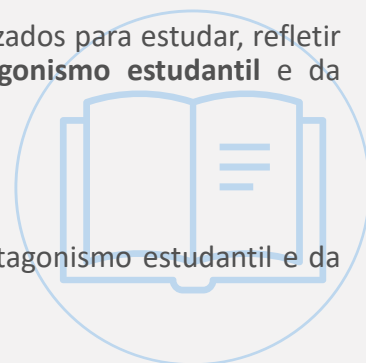
O XX Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio | 2026 tem o tema: **Escrevendo, transformo o mundo!**

Qual o objetivo dessa edição?

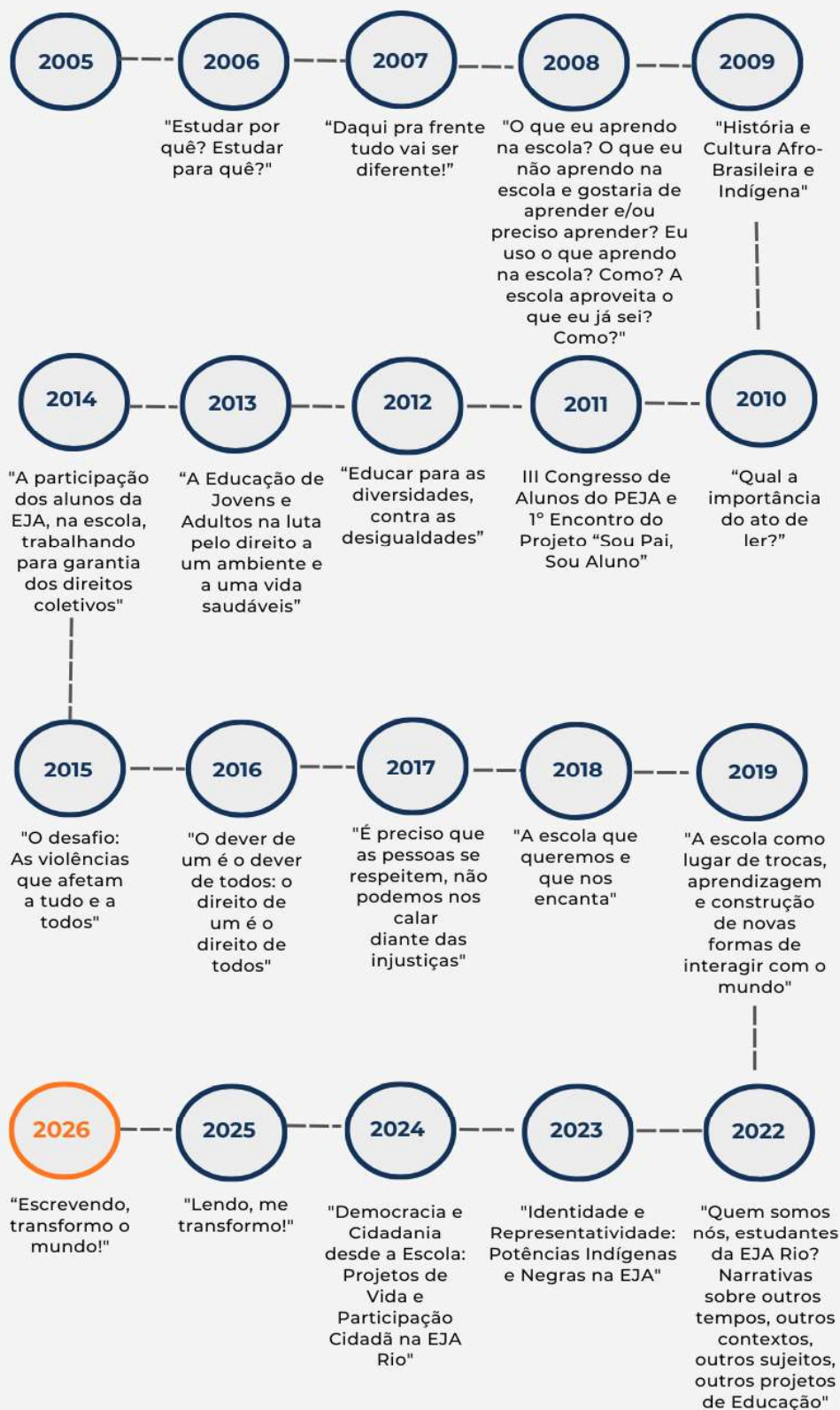
Promover a escrita como Projeto de Vida na EJA é reconhecer a educação como um direito ao longo da vida e como caminho para a transformação social, oportunizando ampliação das possibilidades de registro, reflexão e ação sobre o mundo.

Estudos mostram que concluir a Educação de Jovens e Adultos contribui para o aumento da renda, amplia as possibilidades de inserção no trabalho formal e fortalece a autonomia dos trabalhadores, reafirmando a educação como um fator central para o desenvolvimento social e a redução das desigualdades.

Essa perspectiva é corroborada pelo estudo *“A Educação que transforma vidas adultas: um estudo recente sobre o retorno econômico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil”*, encomendado pelo Ministério da Educação e publicado, em 2025, pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC).



HISTÓRICO DO ENCONTRO DE ALUNOS E ALUNAS DA EJA RIO



ORGANIZAÇÃO DA ETAPA ESCOLAR

O que é?

A etapa escolar constitui a base do trabalho pedagógico e deve se desenvolver ao longo de todo o ano letivo. É nesse espaço que a escrita ganha sentido como prática cotidiana, vinculada às experiências, necessidades e projetos de vida das alunas e dos alunos da EJA.

Onde acontece?

A Etapa Escolar é realizada em cada unidade escolar com atendimento à EJA.

Quando acontece?

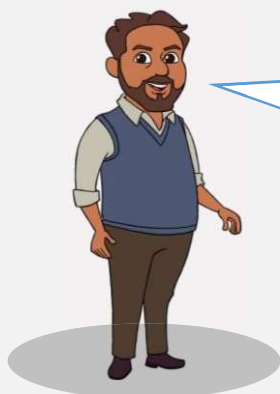
A etapa escolar acompanhará todo o percurso do ano letivo, como apresentado no quadro da página 30 deste documento. Trata-se de uma etapa contínua, desenvolvida ao longo de todo o processo escolar, integrada aos eixos previstos para cada trimestre. Nesse período, as ações e propostas pedagógicas serão retomadas, aprofundadas e ressignificadas de forma progressiva

Como?

O primeiro momento acontece nas unidades escolares, quando os professores recebem o documento orientador **“Orientações Pedagógicas EJA Rio”**, que apresenta o tema gerador e as propostas para o ano letivo em curso. Esse trabalho deve ser desenvolvido em diálogo com as **Orientações Curriculares**, respeitando as especificidades de cada território e dos diferentes perfis dos educandos da EJA Rio.

Na etapa escolar, recomenda-se que as unidades:

- ❖ Desenvolvam práticas sistemáticas de leitura e escrita integradas às diferentes áreas do conhecimento;
- ❖ Planejem sequências didáticas, projetos pedagógicos e ações integradas que envolvam a produção escrita com finalidades reais;
- ❖ Valorizem os diferentes níveis de alfabetização, garantindo a participação de todas as turmas;
- ❖ Promovam espaços de autoria, escuta e diálogo, nos quais as produções das alunas e dos alunos sejam lidas, discutidas e socializadas;
- ❖ Articulem a escrita aos projetos de vida, às histórias pessoais e às vivências do território.



A **etapa escolar** deve priorizar o processo de aprendizagem, reconhecendo avanços, revisões e conquistas ao longo do percurso. Os registros produzidos nessa fase constituem material fundamental para as etapas seguintes. **Todas as etapas do trabalho precisam ser registradas enquanto processo.**

ORGANIZAÇÃO DA ETAPA REGIONAL

XX Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio

Onde?

A Etapa Regional é organizada por cada Coordenadoria Regional de Educação (CRE), por meio de sua Gerência de Educação (GED), em local por ela escolhido.

Quando?

Cada E/CRE/GED definirá uma data, dentre as opções: 10, 12, 15, 17, 22 ou 25 de junho de 2026 e comunicará à GEJA em formulário apropriado compartilhado pela E/SUBE/GEJA.

Como?

O **segundo momento** do encontro é a exposição regional, quando as escolas terão a oportunidade de compartilhar com outras unidades o que está sendo desenvolvido em relação aos trabalhos propostos. Cada escola apresentará as atividades, práticas e produções realizadas com seus estudantes, mostrando como o tema **“Escrevendo, transformo o mundo!”** foi explorado e trabalhado ao longo do período. Essa exposição não apenas permite a troca de experiências, mas também fortalece o protagonismo dos estudantes e docentes da EJA, permitindo que cada escola compartilhe seus desafios, conquistas e aprendizados.

A Etapa Regional deve prezar pela participação de **todas(os) as(os) estudantes da EJA** no local indicado pela E/CRE/GED, por ser um dia letivo (aula) com a proposta de Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio.

❖ Organização e Realização

- Cada E/CRE/GED planejará, organizará e realizará a Etapa Regional em seu território.
- No planejamento, cada E/CRE/GED, organizará a dinâmica de apresentações dos trabalhos, produzidos na etapa escolar, que são o ponto central do Encontro de Alunos e Alunas da EJA.
- Recomendamos que as E/CRE/GED explorem a criatividade que o tema sugere, para planejar a proposta da Etapa Regional. Duas coisas serão fundamentais:
 - a) Que estudantes sejam protagonistas e tenham espaço para participação ativa no evento;
 - b) Que os projetos sejam apresentados, possibilitando aos presentes conhecer a proposta e o compartilhamento de experiências.
- Recomendamos às apresentações de palco (se houver) que sejam limitadas à 10 minutos por Unidade Escolar, sendo possível adequações conforme o quantitativo de unidades escolares que ofertem a modalidade no território.
- Ao final da Etapa Regional, as unidades escolares devem dar continuidade à 2ª parte da etapa escolar, até a Semana da EJA & ExpoEJA.



PREPARAÇÃO PARA A XXVII EXPOEJA 2026

A **ExpoEJA** representa a culminância do trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo. Mais do que um evento, a ExpoEJA é um espaço formativo, de visibilidade e de reconhecimento das produções da EJA Rio, reafirmando a escrita como instrumento de expressão, autoria e participação cidadã.

A preparação para a ExpoEJA deve ser compreendida como um processo pedagógico contínuo, iniciado ainda na etapa escolar e aprofundado na etapa territorial. Nesse percurso, as unidades escolares são convidadas a planejar ações que valorizem os registros escritos produzidos pelas turmas, considerando a diversidade de sujeitos, trajetórias e contextos presentes na EJA Rio.

Objetivos da EXPOEJA

A etapa municipal tem como principais objetivos:

- ❖ Valorizar as produções escritas das alunas e dos alunos da EJA como expressão de projetos de vida e de participação social;
- ❖ Assegurar que todas as turmas e sujeitos da EJA possam participar, considerando diferentes níveis de alfabetização e formas de expressão.
- ❖ Dar visibilidade aos processos pedagógicos desenvolvidos nas unidades escolares e nos territórios;
- ❖ Fortalecer o sentimento de pertencimento à EJA Rio e à rede municipal de ensino;
- ❖ Promover a troca de experiências entre diferentes escolas, territórios e sujeitos da EJA;
- ❖ Organizar registros das produções e dos processos vivenciados, fortalecendo a memória pedagógica da escola e da EJA Rio.

O que pode ser apresentado na ExpoEJA

As produções apresentadas na ExpoEJA devem evidenciar o tema **“Escrevendo, transformo o mundo!”**, podendo assumir diferentes formatos e linguagens, tais como:

- Textos autorais (relatos de vida, cartas, crônicas, poemas, bilhetes, projetos, registros de memória);
- Produções coletivas desenvolvidas em projetos pedagógicos;
- Painéis, murais, jornais, livros físicos ou digitais;
- Registros que articulem escrita, leitura, oralidade e outras linguagens.

É fundamental que as produções reflitam o processo vivido pelas turmas, valorizando o percurso de aprendizagem e não apenas o produto final.

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO

Este quadro apresenta o acompanhamento do processo de trabalho ao longo do ano letivo, organizando de forma sintética as etapas, os meses e os focos pedagógicos que estruturam o desenvolvimento do projeto “**Escrevendo, transformo o mundo!**”.

Ao longo de todo o percurso, o quadro evidencia que **o trabalho não é fragmentado**, mas processual, contínuo e articulado, com avaliações permanentes, foco no desenvolvimento pedagógico e valorização da escrita como eixo estruturante da aprendizagem, da participação cidadã e dos projetos de vida dos educandos da EJA.

Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Etapa Escolar										
Preparação para Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio				Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio	Pós – Etapa Regional			ExpoEJA	Pós-ExpoEJA	
Autoavaliação do Processo de Trabalho 1º TRIMESTRE				Autoavaliação do Processo de Trabalho 2º TRIMESTRE				Autoavaliação do Processo de Trabalho 3º TRIMESTRE		
Lançamento da Circular + Orientações Pedagógicas	Mapeamento e Planejamento	Desenvolvimento (orientação / qualificação)	Apresentar a síntese do desenvolvimento do Projeto “Escrevendo, transformo o mundo!”	Desenvolvimento (orientação / qualificação)		Apresentar registro do processo de conclusão e Projeto “Escrevendo, transformo o mundo!”		Desenvolvimento Contínuo		
				Produto						
				(Auto) Avaliação						



O registro do processo de trabalho constitui uma etapa obrigatória do desenvolvimento do projeto ao longo do ano letivo. Mais do que um procedimento administrativo, o **registro em ata**, durante os Centros de Estudo, é compreendido como uma prática pedagógica, que permite acompanhar, refletir, avaliar e dar visibilidade aos percursos formativos construídos por educandos e educadores.

Como mecanismos de registro, as unidades escolares podem organizar **portfólios individuais e coletivos, cadernos de acompanhamento, murais processuais ou pastas compartilhadas** reunindo textos produzidos, relatos de experiências, fotografias e materiais audiovisuais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 jan. 2024.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 11, de 10 de maio de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=158811-rceb001-00&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jan. 2024.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 1, de 28 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. **Diário Oficial da União**, 01 de junho de 2021, Edição 102, Seção 1, p. 108. Disponível em: <<https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442>>. Acesso em: 30, jan. 2024.

_____. **Decreto n.º 12.048, de 05 de junho de 2024**. Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12048.htm>. Acesso em: 09/02/2025.

_____. **Cartilha Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/cartilha-pacto-eja.pdf>>. Acesso em: 09/02/2025.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FELICIO, Fabiana de. **A educação que transforma vidas adultas : um estudo sobre o retorno econômico da educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez Editora. 2007.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade/** bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MIRIN, Kerexu; KEREXU, Maria; JEKUPE, Oivio. **Nhemongarai e Avaxi: crônica da vida Guarani Mbyá**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2025.

RIO DE JANEIRO. **Parecer CME nº 03, de 24 de março de 1999**. Aprova o Projeto de Educação Juvenil em suas etapas PEJ I e PEJ II.

_____. **Parecer CME nº 06, de 25 de janeiro de 2005**. Aprova alterações no funcionamento do PEJA e dá outras providências.

_____. **Parecer CME nº 02, de 29 de janeiro de 2013**. Aprova a implantação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJA e a oferta da modalidade EJA, com abordagem metodológica de ensino semipresencial e de educação a distância, no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA e nos CEJA.

_____. Deliberação E/CME nº 49, de 26 de outubro de 2021. Convalida as Orientações Curriculares da Educação de Jovens e Adultos - EJA para Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. **Diário Oficial do Município**, n. 179, 26 de novembro de 2021, p. 17.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2023.

RIO DE JANEIRO. **Resolução SME n.º 489, de 07 de novembro de 2024**. Institui a Política Municipal de Alfabetização.

COMUNICAÇÃO GEJA



(21) 2976-2292 | 2976-2307



gejasme@rioeduca.net

Web

[Educação de Jovens e Adultos \(EJA\)](#)

Redes sociais

Nossas redes sociais trazem novidades e articulam a chamada pública da EJA Rio, entre outras publicações.



@ejariosme



@ejariosme



